

Biblioteca - Koinonia

(X) Cadastrado

(X) Processado

KARDEX	(X)
TRAGEM	(X)
XEROX	( )
PREPARAÇÃO	( )

# aconteceu no mundo evangélico



Acampamento dos sem-terras, Erval Seco, RS

Rosângela Soares de Oliveira

200  
1984

## ECUMENISMO E DIREITOS HUMANOS

A recente escolha do bispo anglicano, Desmond Tutu, para o prêmio Nobel da Paz deste ano enfatiza aspectos importantes de duas questões também importantes para a nossa caminhada como Povo de Deus: o ecumenismo e os direitos humanos.

O bispo Tutu é um homem ecumênico. É secretário geral do Conselho de Igrejas da África do Sul, entidade que reúne 13 milhões de cristãos, em sua maioria negros. As atividades de D. Tutu e do Conselho têm se caracterizado pelo combate ao regime de Pretória que mantém 22 milhões de negros (75% da população) sob a tutela de uma minoria branca. A luta contra esse sistema opressivo tem valido ao Conselho uma série de represálias da parte dos brancos *afrikaners*. Eles se mostram assustados com a profunda transformação política registrada dentro das várias igrejas sul-africanas que nos últimos dez anos passaram a ter uma crescente militância contra o *apartheid*. Com tal prática, as Igrejas diluem a sustentação religiosa do regime que acredita ser uma missão divina manter a maioria negra sob sua tutela. Isso implica em riscos enormes, o que reafirma que a vocação ecumênica passa pela prática concreta de solidariedade com os discriminados, oprimidos e empobrecidos.

Por outro lado, o bispo anglicano é um defensor dos direitos humanos. Isso trouxe mais credibilidade ao prêmio, que, em outros anos, distinguiu nomes tão díspares

como Menahem Begin e Adolfo Perez Esquivel. Assim como o Nobel argentino, D. Tutu luta pelo respeito à dignidade dos homens, o que no seu país assume o caráter premente da luta contra o *apartheid*. Aliás, a escolha do seu nome foi uma clara condenação ao racismo (tanto o da África do Sul, como todo o racismo em geral) e uma valorização da luta não-violenta.

O discurso sobre os direitos humanos tem assumido certas peculiaridades na América Latina. Nada mais correto, pois a luta pelos direitos é sempre a luta pelos direitos violados e contra a sua violação. Aqui, há uma priorização necessária dos direitos humanos, a partir da ótica dos pobres, ou seja, o direito à vida e aos meios de subsistência é a prioridade primeira. A partir dele é que se definem os outros direitos. Na verdade, lutar pelos direitos humanos significa, para nós, lutar pela limitação do direito dos ricos em favor do direito dos pobres. Somente assim haverá igualdade, onde todos poderão conviver justa e fraternalmente.

É bom perceber o quanto as igrejas tem avançado no compromisso com aqueles que tem os seus direitos negados ou violados. Melhor ainda é que esse avanço tem acontecido com as Igrejas unidas, num ecumenismo que ocorre a partir das necessidades, das lutas e aspirações do povo.

**CEDI**  
Centro Ecumênico de  
Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98 fundos  
22241 - Rio de Janeiro - RJ  
Telefone: 205-5197

Av. Higienópolis, 983  
01238 - São Paulo - SP  
Telefone: 66-7273

**Editor**  
Edin Sued Abumanssur

**Redator**  
Flávio Irala

**Conselho Editorial**  
Aloísio Mercadante Oliva  
Jether Pereira Ramalho  
José Oscar Beozzo  
Rubem Alves  
Zwinglio Motta Dias

**Sagarana Editora Ltda**  
Rua Nazaré Paulista, 146/3  
São Paulo - SP

**Composição**  
Paulo Zacarias

**Impressão/Acabamento**  
Imprensa Metodista  
Av. Senador Vergueiro, 1301  
09700 - São Bernardo do Campo - SP

## CARTA DE SOLIDARIEDADE À NICARÁGUA

Alajuela, Costa Rica, 6 de outubro de 1984

Carta às igrejas e ao  
Povo Nicaragüense

Queridos irmãos e irmãs:

Com dor temos sabido das constantes agressões que sofre Nicarágua, pelas quais têm perdido suas vidas milhares de irmãos desse querido povo. Nós, que lhes dirigimos estas palavras de solidariedade, somos um grupo de cristãos de diversas igrejas que formamos a Rede Latino Americana da Comissão para a Participação das Igrejas no Desenvolvimento, um organismo do Conselho Mundial de Igrejas.

Em nossa reunião em Alajuela, Costa Rica, tomamos conhecimento de que bandos contrarrevolucionários seqüestraram o Diretor de Projetos de CEPAD e de que em um ataque feito recentemente contra um veículo dessa instituição morreram três pessoas e onze foram seqüestradas. Estas dolorosas notícias se somam às mortes de tantos camponeses, de tantos homens e mulheres, de tantos jovens que, se não fora pela agressão sistemática que promove e financia o atual governo dos Estados Unidos, estariam empregando todas as suas energias na construção de uma nova Nicarágua.

Queremos manifestar-lhes que os acompanhamos em sua dor nos nossos países e que faremos tudo que esteja ao nosso alcance para difundir no seio de nossas igrejas e de nossos povos estas informações para unir forças solidárias com a justa causa do povo nicaragüense.

Assina Jether Pereira Ramalho, pela Rede de CPID.

### III CONGRESSO DE PASTORES DA IPI

Duzentos pastores da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil realizaram o seu III Congresso de 4 a 7 de julho em Taboão da Serra, SP. Participaram do evento os membros da diretoria da IPI. Segundo o Rev. Silas Silveira, o ponto alto do Congresso foi a conferência do prof. Orlando Costas que falou sobre "A missão cristã e o crescimento integral da Igreja". Para o Rev. Paulo Cintra Bueno esses Congressos "têm trazido somente benefícios para aqueles que deles participam". (O Estandarte — setembro de 1984)

### LANÇAMENTO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

Dia 10 de novembro foi lançada a nova coleção Bem-te-vi com livretos de histórias para crianças que vêm acompanhados por um LP. As histórias são sugeridas pela Bíblia e as músicas são todas inéditas. A coleção é editada pela Liberdade Edições Musicais, da Imprensa Metodista. O lançamento foi na Igreja Metodista Central de São Paulo.

## UNIVERSIDADE LIBERTADA PARA A TEOLOGIA

Parece que o Vaticano não previu os resultados marginais da condenação da teologia da libertação, como heresia. As coisas proibidas parecem ter um sabor especial, como é o caso do sexo por prazer. A teologia da libertação, de forma idêntica, passou a ser coisa não só herética, mas principalmente erótica. E foi assim que na UNICAMP, lugar acadêmico onde não falava sobre tais coisas, num encontro programado com o frei Leonardo Boff, e que se supunha, atrairia umas 300 pessoas, acabou atraindo cerca de 2.000. O salão nobre transbordou, e o jeito foi transferir o evento para o gigantesco refeitório. Foi uma verdadeira festa. O povo aguardou pacientemente a chegada de Leonardo, que se atrasara em São Paulo. Enquanto isto, falaram o professor Paulo Freire e o Rubem Alves. Parece que, finalmente, as pessoas compreenderam que, quando os poderosos proíbem, é porque a coisa tem a ver com a sua vida e o seu futuro. (Rubem Alves)

### NOVAS FORMAS DE SER IGREJA

Realizou-se nos dias 22 e 23 de setembro, em Três Lagoas, MS, um encontro de igrejas na base. Este encontro reuniu membros de diferentes igrejas como: Presbiteriana do Brasil, Católica, Anglicana, Metodista, Presbiteriana Unida, Batista, Missionária, Congregação Cristã, Pentecostal "Deus é Amor". O encontro foi assessorado pelo padre José Oscar Beozzo e pelo pastor Zwinglio Motta Dias. No encontro ficou claro o desejo de um Ecu-menismo entre as bases das igrejas e uma maior explicitação do que já se fez nesse campo. Outro encontro como este está marcado para julho de 1985.

### VI ENCONTRO DE JOVENS DA IPU

Os jovens da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil realizaram o seu VI Encontro Nacional nos feriados do mês de outubro, no Centro de Treinamento da Diocese de Nova Iguaçu. O tema do Encontro foi: "IPU: A Caminho de Uma Nova Forma de Ser Igreja". Os moços da IPU querem uma nova igreja e sabem que ela "não cairá pronta dos céus".



## IGREJAS PROCURAM AJUDAR DESEMPREGADOS

As igrejas católica e evangélica e mais uma entidade espiritual, de São Paulo, criaram a Associação Paulista de Solidariedade ao Desemprego que em dez meses de funcionamento já cadastrou 3.500 famílias que foram divididas em 132 grupos. Todo o trabalho de ajuda é realizado a partir desses grupos e têm como eixo principal o desenvolvimento da democracia, o exercício da solidariedade e a prática de autogestão entre os participantes. As igrejas fornecem às famílias, uma pequena contribuição financeira (um salário mínimo) para ajudar no sustento da casa e na procura do emprego e para estimular os desempregados a buscarem soluções para a situação. João Daniel Migliorini, representante evangélico afirma que "mesmo com falhas, as práticas da solidariedade, democracia e autogestão que estão sendo desenvolvidas pelos desempregados estão provocando uma transformação pedagógica nos grupos". Entidades de ajuda da Holanda, Bélgica, França e Alemanha apoiam o projeto.

## SEMANA ECUMÊNICA DO MENOR

Realizou-se de 12 a 15 de outubro, no Colégio Arquidiocesano de São Paulo, a IV Semana Ecumênica do Menor. Esta Semana foi promovida pela Pastoral Ecumênica do Menor na qual participam as igrejas: Luterana, Presbiteriana Independente, Católica, Metodista e Episcopal. Foram debatidos temas como: Educação Alternativa, Produtividade do Trabalho do Menor, Menor de Rua, Material Pedagógico entre outros. Estiveram presentes à Semana cerca de 600 pessoas das quais 428 participaram regularmente. Entre os presentes estavam D. Paulo Evaristo Arns e o reitor eleito da PUC Luiz Eduardo Wanderley, D. Luciano Mendes e o Prof. Luiz Roberto Alves, do Instituto Metodista de Ensino Superior.

## NOTA DO CONIC EXIGE MUDANÇAS

Em nota distribuída à imprensa o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) afirma a necessidade de mudanças imediatas na forma de condução dos interesses sociais no Brasil. "Apesar das declarações repetidas sobre a plenitude da democracia, continua negar-se ao povo uma participação efetiva na determinação de seus destinos. Despertam-se anseios mas nega-se o seu cumprimento", declarou o CONIC. O Conselho aponta, na nota à imprensa, a falta de democracia, a corrupção, a fome do povo, o problema habitacional e a ausência de uma reforma agrária prevista já no Estatuto da Terra. A nota foi assinada por D. Ivo Lorscheiter (CNBB), pastor Augusto Kunert (IECLB), Rev. Orlando Santos de Oliveira (Episcopal) e o bispo Sady Machado (Metodista).

## IECLB SOLIDARIZA-SE COM "SEM-TERRAS"

A IECLB está mantendo uma atitude de solidariedade para com os acampados "sem-terras" em Erval Seco, estrada Fortaleza, no Rio Grande do Sul. São mais de 100 famílias de agricultores que não têm terras para plantar e morar. Estas famílias armaram acampamento a beira da estrada Fortaleza que liga os municípios de Erval Seco e Seberí. As condições de vida no acampamento são precárias e há carência de bens básicos à subsistência. Muitas entidades e igrejas estão prestando auxílio e solidariedade. O pastor Leonídio Gaede, da Paróquia Evangélica de Erval Seco, está dando assistência aos acampados com o consentimento e apoio do Conselho Paroquial. A questão agrária no Brasil se agudiza e a IECLB, que tem uma grande parte de membros agricultores, tem se posicionado favoravelmente às lutas reivindicatórias de seus fiéis. (JOREV 1ª Quinzena de outubro de 1984)

## AS ASSEMBLÉIAS DE DEUS VÃO DIVIDIR-SE?

O presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, pastor Manoel Ferreira, falou de sua preocupação com a Unidade das AD's. Para o pastor Manoel Ferreira os perigos de cisma nas AD's estão: a) No crescimento vertiginoso da Igreja acarretando problemas insolúveis; b) Na teologia que enfatiza o "mover do Espírito" exigindo da liderança muita sensibilidade; c) Na filosofia de trabalho das AD's dando aos obreiros grande liberdade de ação, levando, em consequência, a idiosincrasias. Em função desses problemas foi estabelecida uma agenda de trabalho para a próxima Convenção. Há uma corrente que busca a unificação dos diferentes Ministérios (um Ministério é quase uma Igreja dentro da Convenção). "A unidade da Igreja foi e será a minha plataforma ministerial em qualquer posição eclesialística e convencional em que esteja", estas são palavras do pastor-presidente Manoel Ferreira (O Semeador - 4 de outubro/84).

## PASTOR PRESBITERIANO "TANCREDOU"

Por ocasião da visita do ex-presidente Jimmy Carter à Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro, o pastor, Rev. Guilhermino Cunha, apresentou o candidato da Aliança Democrática à Presidência, Tancredo Neves, presente no culto, como "o futuro presidente do Brasil". Do púlpito o Rev. Guilhermino apresentou os homenageados aos presentes: Jimmy Carter, da Igreja Batista, Tancredo Neves, da Igreja Católica, e Leonel Brizola, "de berço metodista". No decorrer do culto o pastor agradeceu Carter com uma medalha de sua igreja e a esposa do ex-presidente, Rosalyn, Tancredo e Brizola com uma Bíblia. A homenagem se deu no dia 7 de outubro.



## FELIPE ADOLF ASSUME A SECRETARIA-GERAL DO CLAI

Com o compromisso de continuar trabalhando pela unidade da Igreja na América Latina, o Rev. Felipe Adolf, pastor da Igreja Congregacional Argentina, assumiu, no dia 1º de setembro, o cargo de secretário geral do Conselho Latino Americano de Igrejas - CLAI, deixado vago pelo pastor presbiteriano brasileiro Gérson Meyer. Dizendo assumir a Secretaria Geral num "panorama continental e mundial sumamente incerto", Adolf mostrou-se preocupado com a "invasão permanente de seitas provenientes de países industrializados que contribuem para confundir ao nosso povo" e lembrou "o clamor dos indígenas que estão sendo despojados de suas terras". Mesmo assim, ele manifestou que, em que pesem as contingências, assumia seu cargo com "a esperança de que a Igreja chegue a estar unida na fé e no conhecimento do Filho de Deus para que alcance a maturidade e o desenvolvimento que correspondem à estatura perfeita de Cristo" (Rápidas - Setembro 1984)

## COMITÊ EXECUTIVO DO CLAI SE REÚNE NO BRASIL

De 8 a 10 de outubro, reuniu-se, em São Bernardo (SP), o Comitê Executivo do CLAI, sob a presidência do bispo metodista, Federico Pagura. O propósito da reunião foi examinar o andamento dos programas que o Conselho vem desenvolvendo, refletir sobre os acontecimentos que tem afetado o ministério das igrejas na América Latina e estudar possíveis datas, lugares e agenda para a realização da próxima Assembléia Geral do CLAI. Nos dias anteriores, de 2 a 6 de outubro, no mesmo local, reuniu-se o Secretariado do CLAI, já sob a direção do novo secretário geral, Rev. Felipe Adolf.

## CURSO DE TREINAMENTO EM JI-PARANÁ

A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista realizou um Curso de Treinamento para Leigos em Ji-Paraná, Rondônia, entre os dias 19 a 23 de julho. O objetivo do Curso foi preparar leigos para a Missão naquela região devido a falta de pastores e pessoal qualificado. O Curso, sob orientação e responsabilidade do prof. Duncan Reily da Faculdade de teologia, foi ministrado por ele e mais seis seminaristas. Para o prof. Reily esta foi também uma oportunidade para os seminaristas terem uma experiência vivencial do trabalho em campo missionário. Rondônia é hoje o maior centro de atração migratória do Brasil e, portanto, uma área carente de ação missionária e pastoral. (Expositor Cristão - 1ª Quinzena - Outubro/84)

## DESMOND TUTU É O NOBEL DA PAZ

O bispo anglicano sul-africano Desmond Tutu foi escolhido, pela Academia de Ciências da Noruega, para o prêmio Nobel da Paz deste ano por seu combate não-violento à discriminação racial. Apóstolo infatigável da não-violência e da luta pela igualdade racial, o bispo Tutu tem desafiado de forma permanente a política de *apartheid* da África do Sul. Com isso, Tutu tem vivido sob o fogo cruzado entre o regime, que o acusa de confundir o apostolado e a política e de "financiar a subversão", e os negros menos pacientes, que desejam uma ação mais radical contra o *apartheid*. De qualquer maneira, a premiação do bispo anglicano, secretário-geral do Conselho de Igrejas da África do Sul, é considerada como uma clara derrota política da segregação racial do regime de Pretória, que nada declarou a respeito.

## A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO ENTRE OS PROTESTANTES

A Teologia da Libertação também está dividindo as opiniões nos meios protestantes, como já ocorre na Igreja Católica. Entre os que não concordam com a TL encontram-se o missionário Manoel de Mello, da Igreja Pentecostal "O Brasil para Cristo" que diz que ela "não é fiel às Sagradas Escrituras, no plano transcendental" ainda que aceite suas críticas quanto "às leis discricionárias, aos governos opressores e à desigualdade entre os homens" e o prof. Ricardo Sturz, teólogo batista, para o qual a TL "não passa de uma ética", pois não fala "da salvação e dos fins dos tempos". Por outro lado, o presbiteriano independente Roberto Vicente Themudo Lessa apoia a TL e situa Boff e Gutierrez entre "os teólogos mais lúcidos de nosso tempo". Segundo Themudo Lessa, o que Leonardo Boff diz "encarna o desejo de todo um povo". Outro que vê uma grande identidade entre os teólogos da libertação e o povo sofredor da América Latina é o rev. Jaime Wright, que ainda acrescenta que a TL "nasce das bases e não dos gabinetes de ar condicionado dos teólogos do Primeiro Mundo". (Folha de São Paulo, 18/10/84)

---

Mantenha seu endereço atualizado para continuar recebendo seu boletim.

## MEYER VAI PARA A INGLATERRA

O pastor presbiteriano Gérson Meyer, que acabou de deixar a Secretaria Geral do CLAI, foi convidado para trabalhar, a partir de janeiro de 1985, como assessor para América Latina da Igreja Metodista da Inglaterra e colaborará com o departamento de Igreja e Sociedade do Conselho Britânico de Igrejas. (Rápidas - Setembro 1984)



## CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL

Está convocada para os dias 16 a 22 de janeiro, em Anápolis, GO, a 27ª Assembléia Geral Ordinária da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil. Como já falamos, por ocasião da última Assembléia em janeiro, as Assembléias de Deus estão passando por um momento de forte estruturação. Notem alguns dos temas a serem discutidos nessa próxima Assembléia: 1) Rigorosa observância dos princípios bíblicos na separação de obreiros; 2) Posicionamento das AD's em face da "Teologia da Libertação"; 3) Definição das AD's em face do Ecumenismo e do Movimento Carismático; 4) Posicionamento das AD's em face das agressões da sociedade aos princípios da ética cristã; 5) Fixação de princípios de um *modus vivendi* ideal para os membros da Igreja; 6) Unificação dos Ministérios "em um só corpo". Pelo temário nota-se a seriedade da obra evangelizadora das AD's no Brasil.

## MULHERES: EM BUSCA DE IDENTIDADE

O Serviço de Mulheres e Crianças do Conselho Latino Americano de Igrejas (CLAI), realizou importantes Seminários de capacitação para mulheres. Durante os eventos as mulheres dialogaram sobre a necessidade de encontrarem sua identidade como tais na sociedade em que se vive. Como cristãs "devem estar presentes em todas as áreas do que-fazer humano e não reduzir sua ação a uma espécie de luta contra o homem". "As mulheres se mostraram satisfeitas pelos seminários, que segundo disseram, serviu-lhes para conhecer melhor a si mesmas, estabelecer relações com mulheres de outras comunidades, assim como descobrir diversas possibilidades de trabalho". Beatriz Ferrari é a responsável pelo Serviço de Mulheres e Crianças do CLAI. (Rápidas setembro de 1984)

## DEBATE SOBRE TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

O CEDI, através de sua Assessoria à Pastoral Protestante, promoveu um painel sobre a Teologia da Libertação no dia 25 de setembro, no Instituto Metodista Bennett, Rio de Janeiro. O painel foi coordenado pelo bispo metodista Rev. Paulo Ayres Mattos e os painelistas foram o Dr. Julio de Santa Ana e o prof. Jacy Maraschin. Estiveram presentes aproximadamente 200 pessoas de diferentes igrejas: Batista, Metodista, Católica, IPB, IPU, IECLB, Congregacional, Nova Vida e Episcopal. Havia também alguns pentecostais. O CEDI publicará um livro com os debates.

## CNBB DENUNCIA GENOCÍDIO NO NORDESTE

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, denunciou em documento a situação social que vive o Nordeste. Para a CNBB o problema não está na falta de água e chuvas na região mas "é o resultado da ação política dos homens e da forma através da qual se apropriam e usam dos recursos naturais e estabelecem relações entre si". O documento da CNBB denuncia também a utilização de mão-de-obra praticamente gratuita nas "frentes de emergência" (2 milhões 643 mil 500 trabalhadores cadastrados) que, com recursos públicos, promoveu benfeitorias de toda ordem em propriedades particulares. Foram construídos 17 mil açudes, 35 mil caçimbas, 28 mil barreiros. Foram desmatados 1 milhão de hectares, 372 mil hectares preparados para o plantio, 2 mil armazéns construídos, 488 silos-trincheiras, 363 mil km de cercas levantadas. O Nordeste viu assim o "florescimento de uma indústria da seca ampliada e modernizada", que só beneficiou os grandes proprietários da região. (Jornal Evangélico - 2ª quin. de set/84)

## CURSO DE COMUNICAÇÃO NA IECLB

Com o objetivo de alcançar agentes de literatura e lideranças comunitárias, a Editora Sinodal (IECLB) promoveu, de 7 a 9 de setembro, em São Leopoldo (RS), um Curso Intensivo de Comunicação, que contou com 122 participantes. Foram estudados os seguintes temas: os bastidores dos meios de comunicação social no Brasil, a manipulação dos conteúdos culturais que se leva através dos meios de comunicação, a manipulação da publicidade, a música na comunicação e uma proposta de saída dos cristãos pela não-violência ativa para o atual momento crítico pelo qual o país passa. Segundo Neimar de Barros, um dos palestrantes, os meios de comunicação fazem com que as pessoas "atuem como verdadeiros autômatos: repetem frases tolas de um programa humorístico, compram objetos sem necessidade influenciadas pelo vídeo, votam em desonestos que pagaram alto sua 'boa imagem', debatem casos de amor das novelas... e não debatem o aluguel que as sufoca". (Jornal Evangélico - 1ª quinzena outubro/84).

## ENCONTRO DE PASTORES E LÍDERES NO SUL

O Centro Ecumênico de Documentação e Informação - CEDI, através de seu Núcleo da Pastoral Protestante no Sul, realizou no início de outubro mais um Encontro entre pastores e lideranças leigas das igrejas Episcopal, Luterana e Metodista. Esses Encontros têm sido oportunidades de refletir a prática das igrejas à luz de temas bíblicos. O tema desse Encontro, que reuniu 40 pessoas aproximadamente, foi: Movimentos Populares e Tradição Bíblica. As pessoas ficaram hospedadas nas casas dos membros da comunidade luterana em Sapucaia do Sul, onde se deu o evento. Ao final houve uma celebração ecumênica dirigida pelo bispo da Igreja Episcopal, D. Cláudio Gastal.





## O CLAI DESTACA

CONSEJO LATINOAMERICANO DE IGLESIAS  
CONSELHO LATINO AMERICANO DE IGREJAS

*A Mesa Executiva do Conselho Latino Americano de Igrejas, reunida em São Paulo, de 8 a 10 de outubro de 1984, elaborou uma Carta Pastoral às Igrejas Evangélicas no Continente, como segue:*

Irmãs e irmãos, prezados em Cristo Jesus:

*Somos libertados...*

Estamos reunidos em São Paulo, Brasil, e pensamos na vida e ministério de vocês. Inspira-nos grandemente a mensagem bíblica: "Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade: porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor (Gl 5.13).

Sentimos que esta vocação à liberdade nos torna responsáveis no serviço, no consolo solidário e no compartilhar, que nos une em Jesus Cristo, nosso libertador.

Aqueles que formamos as Igrejas na América Latina, temos tradições ricas e fecundas que emanam da vertente libertadora que é o Evangelho. Esta é a verdade que havemos conhecido e que nos torna livres (João 8.32).

Por isso sabemos que somos e seremos livres de todas as amarras do pecado, manifesto pessoal, social e estruturalmente, até que tenhamos "a gloriosa liberdade dos filhos de Deus" (Rm 8.21). Esta é uma prática da fé e da reflexão teológica que devemos constantemente propiciar.

*... para a solidariedade...*

Somos livres em Cristo para servir a nossos irmãos e irmãs. Não temos uma paixão maior que esta. "Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível" (I Co 9.19).

Isto nos desafia, nos mantém e nos move a um compromisso cotidiano de intercessão, serviço e esperança compartilhada. Aquilo que anelamos para nós mesmos anelamos também para nossos povos, em entrega humilde e generosa àqueles que de nós mais necessitam e nos quais o Senhor nos revela o seu rosto. Ele é o Deus oculto e manifesto, sofredor e triunfante, tão evidente na teologia dos reformadores protestantes do século XVI.

Esta solidariedade exige que aprendamos a ser povo de Deus em marcha em direção ao Reino. Sabemos que esta dádiva do Reino nos vai revelando a grandeza e a simplicidade, a profundidade e a amplitude de um evangelho comprometido. São as boas novas para esse povo.

*... na esperança...*

Regoziamo-nos pela esperança que anima e alenta a vida do povo latino-americano, na esperança do encontro e retorno do exílio no Cone Sul; no processo de marcha para a democratização, em países como a Argentina, Brasil e Uruguai. Esperamos igualmente com otimismo o processo eleitoral na Nicarágua.

Iniciamos este ano uma Pastoral Aborígine, com o firme propósito de acompanhar estes povos em sua participação e realização. Pedimos a colaboração, o apoio e o entusiasmo de todos para este novo serviço pastoral.

Entristece-nos a informação sobre a matança de irmãos presbiterianos e pentecostais no Peru. Comove-nos este sofrimento provocado pela injustiça que continua a manifestar-se na vida de nossos povos.

Queremos perdoar, mas queremos também manifestar nosso repúdio a uma violência sistemática que aumenta a cada dia, colhendo vidas. Roguemos a Deus por dias de verdadeira reconciliação que superem as barreiras de separação, os conflitos que nos confrontam em sua expressão social, econômica e política. É buscar o direito à vida em liberdade.

Irmãs e irmãos, comunicamos agora esta palavra que quer ser clamor de liberdade e grito de esperança. Vocês estão juntos a nossos corações. Nossas próprias consciências — e essa vocação pastoral à qual fomos chamados — alertam nas palavras de Jesus: "Não temais. Ide avisar a meu irmãos que se dirijam à Galiléia e lá me verão" (Mateus 28.10). É o Senhor que caminha conosco em direção a essa plena libertação, que ele inaugurou por sua graça em nós.

Que o Senhor nos mantenha firmes na esperança e solidários na busca, às vezes jubilosa, às vezes dolorosa, da justiça que é paz, em meio aos tempos difíceis em que vivemos.

Amém!

São Paulo, outubro de 1984

Mesa Executiva do Conselho Latino-Americano de Igrejas.

# última página

## MANIFESTO DE APOIO AOS SEM-TERRA

No dia 15 de outubro, uma caravana se dirigiu ao município de Eraval Seco/RS, onde estão acampadas cerca de 100 famílias de agricultores sem terra, num total de 700 pessoas, São uma parte das 140.000 famílias de agricultores sem terras no Rio Grande do Sul e das milhões no país. Após algumas tentativas frustradas de conseguir terras junto ao Governo do Estado, no último dia 27 de agosto, decidiram ocupar uma área quase que totalmente ociosa da Estação Experimental Fitotécnica da Secretaria de Agricultura do Estado em Santo Augusto. Logo no dia seguinte foram violentamente despejados pelo Batalhão da Polícia Militar de Três Passos. A resistência pacífica, esboçada pelas mulheres e crianças, foi brutalmente respondida pela polícia com agressões físicas. Parte dos pertences foi destruída e o resto carregado em caminhões, junto com as famílias que foram dispersadas por diversos municípios da região. A intimidação violenta da polícia, no entanto, não deu os frutos esperados. As famílias se reorganizaram e agora continuam a sua luta no acampamento da Estrada Fortaleza, alojados em barracas à beira da estrada, numa área de 3 hectares cedidos por um particular.

Passamos um dia com os acampados. Ouvimos a respeito de sua luta por um pedaço de terra para plantar, num Estado que possui 14 milhões de hectares passíveis de desapropriação para fins de reforma agrária, segundo as diretrizes do Estatuto da Terra, 3 milhões dos quais totalmente improdutivos. Ouvimos a respeito de sua luta por uma sociedade mais justa e fraterna, a respeito de sua vocação para o trabalho com a terra, a respeito da repressão e descaso com que são tratados, a respeito de sua confiança na força do povo unido e organizado, a respeito de sua esperança, que milagrosamente cresce em meio a sua miséria.

Como fruto de sua convivência, manifestamos o seguinte:

1. Afirmamos nossa fé de que a terra é propriedade de Deus e está destinada a empréstimo a quem dela precisa para trabalhar e viver.

2. Condenamos e repudiamos a política econômica, agrícola e agrária do governo brasileiro, que privilegia a grande empresa agrícola em detrimento dos pequenos agricultores.

3. Manifestamos nosso apoio e solidariedade às famílias dos acampados da Estrada Fortaleza. Entendemos que sua reivindicação por terra em nosso Estado é justa, e que sua forma de organização é um exemplo para nosso povo explorado, sofrido e marginalizado das decisões e do processo político-econômico em curso.

4. Conclamamos a população a solidarizar-se com os acampados, informando-se sobre sua luta, divulgando o acontecimento, exercendo pressão sobre as autoridades competentes, organizando campanhas de alimentos e roupas. A luta dos acampados é parte da luta popular por justiça, trabalho, pão, liberdade e participação.

5. Conclamamos as lideranças políticas, sindicais e comunitárias a se empenhar pela causa dos colonos sem terra, para fazer justiça à sua qualidade de representantes das aspirações e necessidades do povo.

6. Exigimos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul providencie o imediato assentamento das famílias acampadas em terras do Estado do Rio Grande do Sul. Os acampados não querem a terra de graça. Querem ter acesso a ela para pagá-la com seu trabalho.

Assinaram o manifesto:

Estudantes da Faculdade de Teologia da IECLB, Estudantes do Instituto Superior de Catequese e Estudos Teológicos da IECLB, Pastores da IECLB, Movimento de Justiça e Não-Violência de São Leopoldo e Alvorada, representante do CEDI, Centro de Evangelização e Catequese da Diocese de Novo Hamburgo, Coordenação do Ensino Religioso no Distrito Eclesiástico São Leopoldo (IECLB).



## A QUESTÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Os três últimos textos de Rubem Alves e mais o de Leonardo Boff, que compõem este Documento n.º 2, completam a série "A Questão da Teologia da Libertação". Novos documentos serão publicados como encarte sempre que oportuno.

### Sobre Inquisidores e Hereges

*Rubem Alves*

#### III

Bernardus Guidonis (1261-1331), dominicano, foi um dos mais antigos e mais completos expositores da teoria da Inquisição. Esclarecendo o propósito dos processos inquisitoriais, ele observa que aquilo que se busca não é a descoberta de "ofensas particulares". Ofensas particulares são relativamente banais e não oferecem perigo. O mesmo não se pode dizer das "tendências". Tendências são epidemias que contaminam a muitos, possuem um poder universal e, por oposição às ofensas particulares que se manifestam sempre como atos visíveis, fazem-se presentes de forma insidiosa e dissimulada.

A Inquisição, sabendo assim que o diabo é mais eficaz quando opera através das tendências, tratou de desenvolver métodos que lhe possibilitassem detectá-las, ainda que sob suas formas mais veladas. Uma bruxa é coisa fácil de se pegar. É óbvia demais. Todo mundo a reconhece. Já as tendências para a heresia são mais sutis.

E o inquisidor é aquela pessoa dotada de um olfato especial. Ele sabe, por exemplo, que quem nega a existência de bruxas tem um secreto pacto com elas. Sabe também que o acusado revela a sua condição de culpado exatamente na negação persistente da culpa e na afirmação da

sua ortodoxia. Estes atos nada mais fazem que agregar ao pecado inicial os pecados adicionais da impenitência e obstinação.

A Instrução da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé é um documento construído em harmonia com a mesma tradição. O que lhe interessa são as tendências. Tanto assim que não menciona o nome de um só teólogo, não faz uma única citação dos textos das teologias da libertação, nem como referência bibliográfica. Se o fizesse, a heresia passaria a ser "ofensa particular" de responsabilidade de um teólogo identificado.

O documento da Sagrada Congregação, desprezando a via das responsabilidades definidas e particulares, prefere um outro caminho: o da responsabilidade coletiva — o pecado de um é o pecado de todos. O que é totalmente estranho face às normas jurídicas que regem as responsabilidades dos cidadãos. Ninguém pode ser responsabilizado por aquilo que disse seu companheiro. Uma pessoa não pode ser levada à barra dos tribunais e processada por calúnia, uma vez que nunca pronunciou as calúnias alegadas (que podem ter sido ditas por alguém, do seu círculo de interesses).

Mas é justamente isto que faz o documento

Ratzinger: toma este círculo de interesses denominado "teologias da libertação" e promove-o à condição de um corpo coeso, de forma que aquilo que apenas um pode ter dito passa a ser considerado como heresia de todos. E é assim que a "Instrução" procede a uma estranha construção deste réu denominado "teologias da libertação" ("teologias" no plural para que não haja exceções): cada "ofensa" particular é acusação contra todos.

Os teólogos da libertação brasileiros, que disseram não se reconhecer no texto do Santo Ofício, calaram-se sobre o fato de que tudo isso é irrelevante. Os hereges, normalmente, não se reconhecem como tais. Mas o documento os amarrou nos nós de sua estranha lógica.

Primeira premissa: a Teologia da Libertação é uma entidade global e totalizante, um sistema único, que não deve ser criticado nesta ou naquela afirmação.

Segunda premissa: cada enunciado herético não pertence, assim, àquele que o enunciou, mas é a manifestação particular de uma tendência geral.

Conclusão: cada heresia particular é heresia de todos...

E assim, um documento que se iniciou de forma cautelosa, dizendo-se apenas "instrução" relativa à "certas formas da Teologia da Libertação", por meio desta estranha lógica avança para a declaração da culpa coletiva e a condenação de todos os envolvidos.

Observe-se o seguinte trecho: "As posições aqui expostas encontram-se às vezes enunciadas com todos os seus termos em alguns escritos de 'teólogos da libertação'. Em outros, elas se deduzem logicamente das premissas colocadas. Em outros, são pressupostas em certas práticas litúrgicas..." O que é extraordinário é a passagem de "alguns" e "às vezes" para "todos". E que o "deduzido logicamente" seja invocado como fato (como se, do fato de alguém ser pecador, se possa deduzir que ele é um adúltero...). E que houvesse apenas um conjunto de pressupostos possível para cada prática litúrgica... Mas é isto que o documento faz.

Neste salto indutivo que faria inveja a qualquer trapezista, conclui que as "teologias da libertação" são "um sistema", a "perversão da mensagem cristã" que "se encontra posta em cheque, na sua globalidade, por esta tendência de pensamento". De fato, o conselho de Bernardus Guidonis foi bem seguido...

## IV

Uma antiga tradição religiosa diz que os perseguidos devem ser protegidos, mesmo que sobre eles pese a acusação de crime de morte. O livro do Levítico, das escrituras sagradas judaicas e cristãs, determina o estabelecimento de um certo número de cidades-refúgio onde os fugitivos encontrariam segurança. Dentro dos seus limites ninguém poderia feri-los ou aprisioná-los. E até mesmo as estradas que levassem a elas tinham de estar sempre desimpedidas, pois cada minuto era precioso àquele que fugia para o lugar de refúgio.

Esta tradição foi incorporada aos costumes das igrejas cristãs. Houve tempo em que o criminoso que procurasse proteção dentro de um templo podia estar tranqüilo. Era um lugar sagrado e nenhum policial ou militar se atreveria a profanar o santuário com as suas armas. Até mesmo a decisão de um juiz ficava em suspenso. Quem assistiu a "O Corcunda de Notre Dame" se lembra da cena: a jovem heroína condenada à força por um tribunal, a corda sendo colocada no pescoço, bem na frente da catedral, quando Hércules Quasímodo surge, paralisa todos com o horror de sua deformada feiura, toma a moça e a leva para a segurança do interior do templo. Ali ela estaria a salvo. Ninguém poderia tocá-la.

Faz algum tempo, algumas igrejas nos Estados Unidos começaram a fazer uso deste antigo costume para proteger refugiados da América Central, fugitivos das matanças que lá estão acontecendo em nome do anti-comunismo e que haviam entrado no país ilegalmente. Claro que, nestas condições, estavam à mercê da polícia, podendo ser presos a qualquer momento e enviados de volta aos seus países de origem. Ao abrigá-los nos seus lugares sagrados, as igrejas estão reafirmando o seu direito de proteger os perseguidos mesmo que as leis os considerem culpados. A misericórdia tem prioridade sobre a legalidade.

A Igreja Católica fez coisa parecida com os seus sacerdotes nos confrontos com os governos militares latino-americanos. Ela traçou, em volta deles, um círculo mágico de proteção: "Quem neles tocar é como se tovasse na menina dos meus olhos. Quem os ferir estará ferindo a Igreja inteira." Embaixadores de um Reino espiritual. E embaixadores gozam de imunidade...



Claro que isto nem sempre funcionou. Os militares de hoje não são como os de outro tempo, que temiam a vingança divina, estremeciam com ameaças de excomunhão e sonhavam com os terrores do inferno. E foi assim que os botas invadiram os lugares sagrados, apareceram os mártires e as exigências da segurança nacional se sobrepuseram às exigências divinas. Mas tudo aconteceu sempre com aquele ar inequívoco da violência partida daqueles que detinham o poder das armas. O contrário não aconteceu. Não sei de casos em que a Igreja tivesse tomado a iniciativa de entregar qualquer dos seus sacerdotes ao braço secular.

Mas agora vem este documento da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, e é como se o círculo mágico de proteção se desfizesse e os embaixadores se descobrissem abandonados, sem suas credenciais, em meio aos inimigos. Não há mais a segurança da cidade-refúgio e nem as portas dos santuários... Foi isso que eu senti, o que me levou a afirmar que agora o Santo Ofício está entregando os condenados — os teólogos da teologia da libertação — ao braço secular, como ela sempre o fez. De fato, a Igreja sempre evitou manchar suas mãos no sangue daqueles que ela condenou. Ao invés disto, ela simplesmente retirava deles a sua proteção e os entregava àqueles que manejavam a espada.

Muitos julgaram minha conclusão descabida. E eu gostaria de que assim tivesse sido. Mas são os representantes do capitalismo que reconhecem a significação militar do documento da Sagrada Congregação. O "Wall Street Journal", num editorial intitulado "Arrancaram a batina da Marx", interpretou a significação do documento como "um golpe amargo" desferido pelo "anti-marxista mais eminente do mundo, o papa João Paulo 2º, contra o esforço comunista para desestabilizar o continente latino-americano". Em outras palavras: o Papa retirou dos comunistas a batina sagrada que os escondia e os protegia.

Os teólogos da libertação, em virtude da "Instrução da Sagrada Congregação", aparecem agora por aquilo que realmente são: comunistas disfarçados. Ora, se são comunistas disfarçados, não há porque manter ao seu redor o círculo mágico protetor: o poder militar pode sentir-se livre para lidar com eles como se lidasse com qualquer adversário. Não são embaixadores.

O que o editorial do "Wall Street" sugere, assim, é que o Vaticano, através de seu pronunciamento, deu às forças do capitalismo a permissão para empreender as ações militares necessárias. Ao

repudiar a teologia da libertação como heresia, marxismo disfarçado, e ao colocar sobre os teólogos da libertação o estigma da impiedade, a Igreja uma vez mais lavou as suas mãos. Ela nada tem a ver com este pensamento. E aqueles que o proclamam não são seus embaixadores. Estão, portanto, abandonados à sua sorte, entregues ao braço secular. Ou será que o "Wall Street Journal" não entendeu a mensagem que lhe foi enviada?

## V

Imaginei as razões porque a teologia da libertação teria provocado tal indigestão na Congregação da Doutrina da Fé. Certamente comida inassimilável, imprópria para o estômago exigente. E me pus a provar seus ingredientes, um a um. E pelo que conheço da história do estômago enfermo, ele já engoliu coisas muito mais indigestas no passado. Os temperos, por mais apimentados, não eram de assustar...

Vejam, por exemplo, a alegação de que a teologia da libertação é torta que se faz com luta de classes. Luta de classes, não posso negar, é comida forte e amarga, osso duro de roer, com gosto de giló. Luta de classes não é coisa bonita, especialmente porque a teologia parece preferir docinho e gelatinas suaves, como o amor universal, a compreensão, o diálogo, o perdão, pratos que produzem sono tranqüilo, consciência calma e corpo obediente. E aí comecei a pensar que hoje não se fazem teólogos/cozinheiros como antigamente, gente que gostava de temperos fortes, que não temiam luta de classes, papinha de crianças quando comparada com a enorme luta cósmica entre o Bem e o Mal, Deus e o Diabo, o Céu e o Inferno. Naqueles tempos a luta não era acidental e curta, entre gente de carne e osso, como é o caso de tal luta de classes, mas incluía, para usar as sagradas palavras do apóstolo (que certamente deve ter sido esquecido), "principados e potestades espirituais e invisíveis". E que era assim que se pensava prova o venerável Agostinho, que construiu sua teologia não em torno de uma transitória luta de classes, mas sobre a luta de duas ordens político-



cósmicas, a Cidade de Deus e a Cidade de Homens. E a Sagrada Congregação, ortodoxa como sempre foi, naqueles tempos em que ainda atendia pelo nome antigo de Santo Ofício, dizia amém a tudo isto, era luta cósmica mesmo, de vida e morte, tanto assim que não titubeava em entregar à morte pelo fogo bruxas e hereges, tidos como enviados do inimigo, o Diabo. Se isto não é uma luta entre classes cósmicas não sei o que pode ser...

Alegou-se depois que a torta da teologia da libertação vem recheada de ateísmo, porque o Marxismo não acredita em Deus, e quem a come bom sujeito não é, é ruim da cabeça ou doente da fé. Ah! Se assim é, fico a me perguntar sobre o Deus de Aristóteles... Tertuliano, um dos pais da igreja perguntava: "Que tem Atenas a ver com Jerusalém?" Mas Aristóteles foi tranqüilamente incluído no menu da igreja, que o digeriu sem maiores problemas. Ao que me consta não existe recurso de interpretação que possa fazer o Deus de Aristóteles se encarnar, tão ocupado se encontra na contemplação de si mesmo. Isto sim, eu diria que é prato indigerível, para quem acredita na Encarnação. Me parece que Marx está mais próximo do Deus cristão que Aristóteles porque ele, sendo judeu, pelo menos conhecia as Sagradas Escrituras. Por outro lado, vejo respeitáveis teólogos e bispos usando, sem nenhum pudor, os recursos da ciência, como os aviões, o rádio, a televisão, os óculos e os remédios, sem dar a mínima importância para o fato de que toda ciência moderna se baseia num rigoroso ateísmo metodológico. Nenhum piloto manda os passageiros rezar antes da decolagem e, ao tomar um remédio, não me pergunto sobre convicções religiosas do farmacêutico. Deuses e demônios não são invocados como hipóteses explicativas. Se assim eles procedem, sem dores de consciência, com remédios e aviões, por que haveriam de proceder de outra forma quando se trata de analisar a vida social?

Depois, aquela acusação estranha: quem comer a ponta do rabo tem de comer o porco inteiro; quem pegar um pedacinho do Marxismo tem de engolir o bicho, do focinho ao rabo. Quem usa Marxismo como método de análise já foi engolido pelo Marxismo como sistema metafísico global: a comida acaba por comer o comilão distraído... Me pergunto das razões por que os teólogos da Sagrada Congregação não tivessem pensado coisa igual da filosofia aristotélica. A se levar a sério suas alegações, Aristóteles deve ter devorado e digerido os pobres teólogos cristãos que dele quiseram se servir. E poderíamos perguntar, por outro lado, se o

uso do capitalismo como "método" não implica também em ser engolido por ele. Ora, o Vaticano, que se notabilizou por sua excelência como empresa, não tem podido dispensar os bons serviços da economia e do sistema bancário capitalista...

Sou pacifista e não gosto de violência. Mas tenho de admitir que violência nunca foi comida pesada demais para os estômagos teológicos. Por exemplo, o caso da guerra justa — e até mesmo a justificativa das retaliações nucleares. Eu perguntaria: como se pode justificar a violência entre as nações e, ao mesmo tempo, rejeitar o uso da força, por parte dos oprimidos, a fim de obter sua própria libertação?

Tudo isto, por forte que seja, é comida digerível, que não dá indigestão. O indigesto mesmo é outra coisa, que fica logo entalado na garganta. É que a teologia da libertação contém, lá dentro, o germe da heresia protestante. O Protestantismo foi, basicamente, um deslocamento do centro de autoridade do Magistério da Igreja para as comunidades locais. A eclesiologia protestante do século XVI é a mesma que a eclesiologia das comunidades eclesiais de base. O pecado da teologia da libertação não é sua intromissão no poder secular (como o documento faz crer), mas sua intromissão no poder eclesiástico. Quando as comunidades locais se sentem como o lugar onde Deus fala, então a ordem hierárquica foi subvertida. E isto, Roma percebeu muito bem, é pimenta demais mesmo para um estômago acostumado a digerir coisas indigestas...



## Libertação: Teoria ou Prática

Leonardo Boff

O documento romano sobre a Teologia da Libertação suscita uma questão fundamental e decisiva para uma correta compreensão do que seja a Teologia da Libertação. A libertação da qual se fala, é um tema teórico, candente para a conjuntura de miséria do Terceiro Mundo, ao lado de outros temas pertinentes, como o trabalho, a sexualidade, a explosão demográfica, ou é antes um processo histórico, um fato social apontando para um bloco social e histórico dos oprimidos, conscientizados e organizados em busca de vida, de pão, de trabalho, de participação, de dignidade, numa palavra, de uma libertação integral? Conforme o sentido que dermos à libertação, seja como tema, seja como ação que liberta a liberdade cativa (por isso libertação), muda profundamente a compreensão da Instrução romana. Neste ponto se diferenciam as perspectivas, aquela centro-européia e aquela tipicamente terceiro-mundista e latino-americana.

A leitura centro-européia da libertação parte do tema em si. Libertação é um conceito fundamental da teologia bíblica e da tradição emancipatória da cultura moderna. Ao abordá-lo teologicamente, o teólogo vasculha as Escrituras, a Tradição, o Magistério e as opiniões recentes dos teólogos. Reconstrói, de forma sistemática, a idéia de libertação e fundamenta, criticamente, o tema. Em seguida, deriva conseqüências para a vida concreta dos fiéis em termos de orientações e pistas possíveis para práticas futuras e viáveis.

A perspectiva latino-americana e terceiro-mundista parte de outro pólo. Verifica o fato das práticas dos oprimidos, quais são seus avanços, quem são seus aliados; pergunta-se qual é a participação dos cristãos, de segmentos das Igrejas e das comunidades eclesiais de base neste processo maior de libertação. Em seguida se interroga: que relevância possui esta caminhada e esta prática para a realização do projeto de Deus? Em que medida este processo realiza de forma incipiente e histórica o Reino de Deus que é de justiça, de fraternidade e de paz? Como se relaciona esta liberta-

ção concreta com a salvação de Jesus Cristo, já que ele, quando passou entre nós, seguramente fez uma opção pelos pobres, curou enfermos e libertou oprimidos? Por fim, critica à luz da fé a presença dos cristãos e as práticas dos demais homens e define ações concretas no sentido de reforçar a luta pela libertação. A partir deste processo, no interior do compromisso, se procura fazer a reflexão da fé (teologia): que imagem de Deus emerge aí? Que Figura de Cristo se desenha para o militante cristão? Que aspectos assume o pecado e a graça? Que sinais conferem concreção para a esperança cristã? Como deve ser a Igreja, para poder desempenhar sua missão libertadora, a partir de sua identidade religiosa irrenunciável?

No esforço de responder a estas questões que a prática de libertação coloca, nasce a Teologia da Libertação. O objeto da reflexão não é apenas o tema bíblico e tradicional, mas principalmente, a realidade da libertação dos oprimidos. Pelo fato de este processo concreto estar ligado a Deus, o cristão se dá conta de que a libertação é uma realidade aberta para frente e para cima; para frente no sentido de não fechar-se sobre as conquistas alcançadas, senão buscar permanentemente formas mais amplas de exercício de participação e de liberdade; para cima, no sentido de alçar-se até Deus, fonte de toda busca de liberdade que confere um caráter integral e pleno à libertação, pois ela inclui e exige o perdão, a reconciliação e a ressurreição dos mortos, principalmente dos caídos e martirizados por causa da justiça.

Esta perspectiva constitui a originalidade da teologia da libertação à distinção das outras teologias sobre a libertação. A questão de base é a referência à prática. Escrever sobre o tema libertação precisa-se apenas uma sensibilidade mínima para captar a relevância do tema (caso contrário não há interesse em abordá-lo), necessita-se das fontes teológicas abundantes (exegese, história, documentação do Magistério sobre o tema, os textos dos teólogos que escreveram sobre o assunto) e de capacidade de sistematização criadora e crítica. Tal dili-



gência pode ser feita no quarto de pesquisa, dentro das comodidades necessárias para toda a investigação séria, fora da prática real de libertação. No máximo, é uma prática teórica.

Elaborar uma teologia da libertação a partir da prática de libertação pressupõe uma inserção orgânica num movimento concreto, numa comunidade de base, num centro de defesa dos direitos humanos, num sindicato. Este mergulho no mundo dos pobres e oprimidos confere ao discurso teológico pathos, mordência, às vezes, iracúndia sagrada, e sentido de praticidade. Há um interesse objetivo por eficácia, porque finalmente o que conta, não é tanto a reflexão teológica, mas a libertação concreta dos pobres. É esta libertação-ato e não tanto a libertação-pensamento que antecipa o Reino e agrada a Deus. A opressão é para ser superada e menos para ser pensada.

Como se situa a "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação" subscrita pelo Card. J. Ratzinger e o Arcebispo A. Bovone? Ela se situa clarissimamente dentro da perspectiva centro-européia de reflexão sobre o tema libertação. O texto não parte da narração das lutas dos oprimidos, de suas organizações e da presença dos cristãos dentro do processo. Eles são totalmente ausentes. Parte da "verdade essencial" da libertação, como se diz logo na Introdução, aborda o tema no Antigo e no Novo Testamento, no Magistério e nos documentos do episcopado latino-americano. Daí deriva conseqüências para a prática que deverá seguir e que não é pressuposta ainda. A estratégia metodológica é claramente definida: "Discernir com clareza o que é fundamental e o que faz parte das conseqüências é condição indispensável para uma reflexão teológica sobre a Libertação". (Introdução.)

Esta embocadura metodológica inicial vai determinar todo o desenvolvimento do tema. É uma "Konsequenztheologie", como diria, o maior teólogo deste século, Karl Rahner, recém falecido, uma teologia das conseqüências de princípios e de doutrinas.

Não queremos desmerecer este procedimento. Apenas constatamos, inicialmente, a diferença entre esta forma de pensar e a forma de pensar latino-americana. Ela não é sem conseqüências.

A primeira conseqüência desta diferença de abordagem reside no fato de que os teólogos latino-americanos dificilmente se reconhecerão no texto exposto pelas autoridades doutrinárias de Roma. É outro estilo, outro tipo de preocupações,

outro acento.

A segunda conseqüência reside no fato de que a maioria das críticas de reducionismo que se fazem à Teologia da Libertação (ou melhor das Teologias da Libertação, como prefere o texto), na verdade não atingem este tipo de teologia. Os teólogos não estão, absolutamente, negando a divindade de Cristo, nem o valor redentor de sua morte, nem a missa como forma de atualização do sacrifício do Senhor e de sua presença eucarística. Na verdade, a partir da prática, colocam outros acentos. Partem da fé compartilhada do povo de que Jesus é Deus, de que a Missa possui um valor salvífico etc. Mas enfatizam as dimensões sociais e os desdobramentos políticos presentes nestas realidades. Finalmente, Jesus foi condenado à morte num tribunal, sob Pôncio Pilatos, celebrou a última ceia num contexto de ameaça de morte, por parte dos poderes religiosos e ideológicos do tempo, viveu um certo tipo de relações para com os pobres, definiu uma postura altamente crítica face à riqueza e ao poder-dominância. Já nossos mestres medievais nos ensinavam: *abstractio non est negatio*, abstrair não significa negar. Temos a ver com ênfases pedidos pela realidade vivida e sofrida e não com negações de elementos da fé pressupostos e vividos.

A terceira crítica se refere ao marxismo: os teólogos da libertação que fazem uso de algumas categorias da tradição marxista (especialmente de Althusser e de Gramsci) o fazem a partir de seu uso prático, analisando situações sofridas pelo povo; não se trata de uma reflexão acadêmica e sistemática sobre o marxismo em confronto com o cristianismo. Não há um interesse por Marx, por ele mesmo. Marx et consortes interessam na medida em que ajudam a compreender melhor a realidade da exploração e apontam para possíveis superações do sistema anti-popular e excludente que é o capitalismo. Se Roma tivesse dialogado com os teólogos da libertação, se tivesse freqüentado a literatura já produzida sobre esta ação libertadora, teria tido a oportunidade de captar a diferença entre uma abordagem teórica sobre o tema e outra prática sobre a ação libertadora. Muito haveria ainda que comentar. Bastam-nos estas indicações iniciais e a esperança de que o documento prometido faça mais justiça à reflexão latino-americana. É periférica e feita sob condições de pobreza, mas pode significar uma contribuição à Igreja e principalmente aos oprimidos do mundo inteiro que possuem uma referência religiosa ou cristã.

